

# RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS SETEMBRO - 2020



**Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos de Anitápolis - SC**



Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	8
Liquidez e Custos das Aplicações	10
Movimentações	11
Enquadramento da Carteira	12
Comentários do Mês	14

ATIVOS	%	SETEMBRO	AGOSTO
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>87,6%</b>	<b>13.034.510,27</b>	<b>13.197.310,91</b>
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	4,4%	660.214,21	660.055,66
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	8,6%	1.276.830,89	1.286.512,54
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	13,4%	1.996.538,16 ▲	1.975.974,62
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	2,2%	328.659,41	331.265,04
BB Previdenciário IRF-M 1+	8,0%	1.196.440,04	1.210.472,45
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	2,3%	342.977,76	348.437,17
BB Previdenciário Títulos Públicos X	12,4%	1.839.893,90	1.844.601,58
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	2,9%	434.844,50	441.644,24
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	13,2%	1.964.134,68	1.994.720,06
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	8,7%	1.291.348,89 ▼	1.392.384,94
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	11,4%	1.691.477,41	1.700.031,27
Santos Credit Yield Crédito Privado	0,1%	11.150,42	11.211,34
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>	<b>5,2%</b>	<b>775.863,27</b>	<b>795.882,89</b>
BB Previdenciário Multimercado	2,2%	323.492,73	326.001,47
Caixa Multimercado RV 30	1,1%	161.317,64	164.700,90
Itaú FIC Private Multimercado SP500	2,0%	291.052,90	305.180,52
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>6,7%</b>	<b>991.548,77</b>	<b>1.036.759,65</b>
Bradesco FIA Selection	1,5%	222.714,11	228.981,52
Caixa FIA Consumo	2,5%	367.778,90	383.331,44
Caixa FIC FIA Multigestor	1,3%	186.857,23	197.476,93
Itaú FIC FIA Dunamis	0,7%	107.762,87	113.388,32
Próprio Capital FIA	0,7%	106.435,66	113.581,44
<b>CONTAS CORRENTES</b>	<b>0,6%</b>	<b>82.747,94</b>	<b>-</b>
Banco do Brasil	0,0%	27,00	-
Bradesco	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,6%	82.720,94	-
Itaú Unibanco	0,0%	-	-
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>	<b>100,0%</b>	<b>14.884.670,25</b>	<b>15.029.953,45</b>

▲ Entrada de Recursos    ▲ Nova Aplicação    ▼ Saída de Recursos    ▼ Resgate Total

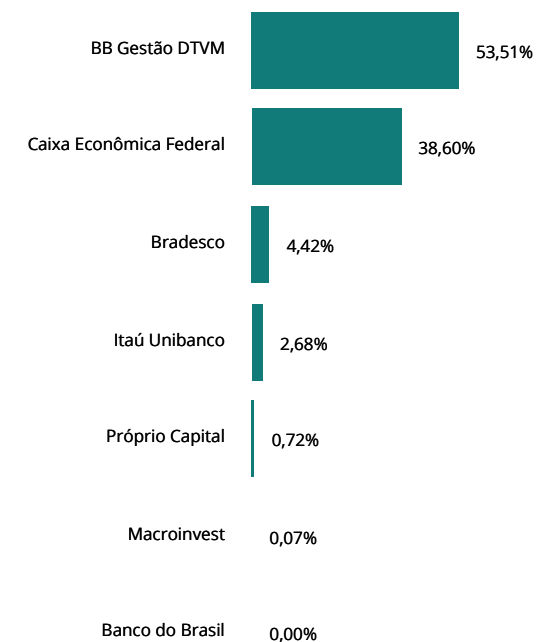
O saldo atual do fundo Santos Credit Yield Crédito Privado foi calculado multiplicando a cota de fechamento do mês pela quantidade de cotas que o Instituto possuía no último extrato enviado.

## POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 87,57%    ■ Fundos de Renda Variável 6,66%  
 ■ Fundos Multimercado 5,21%    ■ Contas Correntes 0,56%

## POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

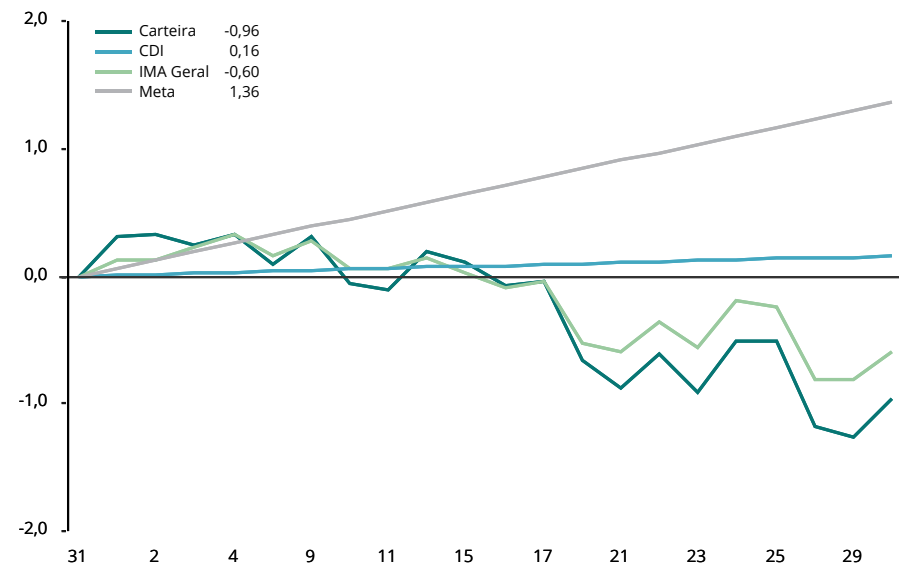


ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2020
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>234.297,13</b>	<b>205.582,41</b>	<b>(71.201,36)</b>	<b>(79.675,80)</b>				<b>289.002,38</b>
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	11.584,39	1.552,57	1.194,64	158,55				14.490,15
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	21.940,26	22.547,91	(11.536,41)	(9.681,65)				23.270,11
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	48.192,12	4.512,39	1.730,61	834,79				55.269,91
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	4.841,48	5.479,66	(2.421,59)	(2.605,63)				5.293,92
BB Previdenciário IRF-M 1+	20.003,32	9.125,10	(7.045,96)	(14.032,41)				8.050,05
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	(6.733,49)	14.907,21	(6.363,37)	(5.459,41)				(3.649,06)
BB Previdenciário Títulos Públicos X	69.423,09	23.476,49	6.803,99	(4.707,68)				94.995,89
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	(8.077,83)	18.761,68	(8.163,72)	(6.799,74)				(4.279,61)
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	(37.212,40)	85.170,20	(37.191,91)	(30.585,38)				(19.819,49)
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	(4.633,94)	-	-	-				(4.633,94)
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	35.611,70	3.501,25	1.332,73	1.817,54				42.263,22
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	74.847,66	16.545,81	(9.524,93)	(8.553,86)				73.314,68
Itaú FIC Soberano Simples Renda Fixa	26,82	-	-	-				26,82
Santos Credit Yield Crédito Privado	4.483,95	2,14	(15,44)	(60,92)				4.409,73
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>	<b>17.929,57</b>	<b>20.478,02</b>	<b>17.208,10</b>	<b>(20.019,62)</b>				<b>35.596,07</b>
BB Previdenciário Multimercado	3.006,97	1.206,27	(1.385,38)	(2.508,74)				319,12
Caixa FIC Capital Protegido Brasil Ibovespa II Mult.	151,77	-	-	-				151,77
Caixa Multimercado RV 30	(5.189,55)	3.948,29	(1.286,93)	(3.383,26)				(5.911,45)
Itaú FIC Private Multimercado SP500	19.960,38	15.323,46	19.880,41	(14.127,62)				41.036,63
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>(186.229,46)</b>	<b>83.820,38</b>	<b>(17.969,45)</b>	<b>(45.210,88)</b>				<b>(165.589,41)</b>
Bradesco FIA Selection	(68.419,37)	21.143,90	(2.652,02)	(6.267,41)				(56.194,90)
Caixa FIA Consumo	(47.148,58)	26.881,56	(6.205,32)	(15.552,54)				(42.024,88)
Caixa FIC FIA Multigestor	(15.403,81)	17.267,14	(7.061,57)	(10.619,70)				(15.817,94)
Itaú FIC FIA Dunamis	(30.225,33)	7.963,19	(222,78)	(5.625,45)				(28.110,37)
Próprio Capital FIA	(25.032,37)	10.564,59	(1.827,76)	(7.145,78)				(23.441,32)
<b>TOTAL</b>	<b>65.997,24</b>	<b>309.880,81</b>	<b>(71.962,71)</b>	<b>(144.906,30)</b>				<b>159.009,04</b>

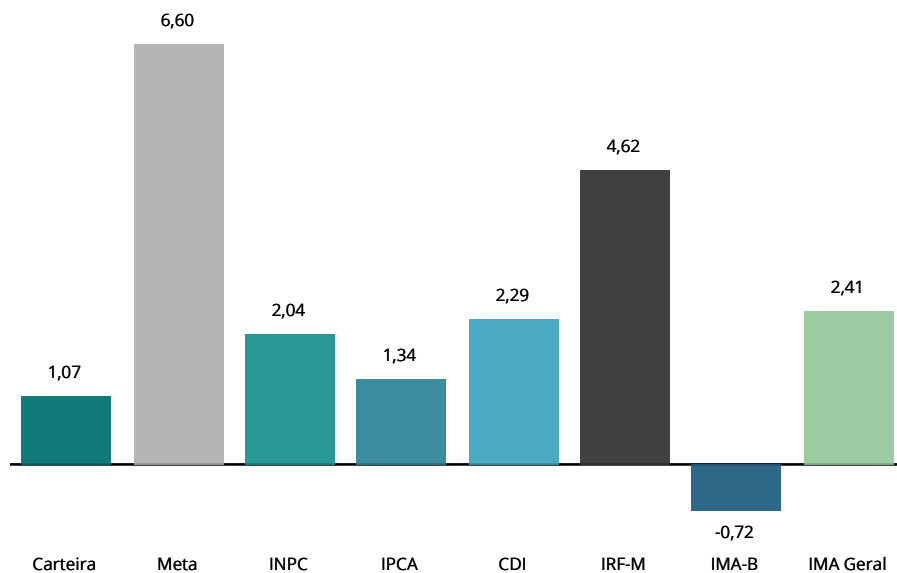
## RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 6% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,48	0,68	0,38	0,56	71	128	87
Fevereiro	(0,36)	0,66	0,29	0,45	-54	-122	-80
Março	(4,27)	0,67	0,34	(1,98)	-640	-1.256	216
Abril	1,44	0,26	0,28	0,86	562	504	168
Mai	1,69	0,24	0,24	1,02	718	708	166
Junho	1,58	0,79	0,22	0,99	200	734	160
Julho	2,09	0,93	0,19	1,74	225	1.077	120
Agosto	(0,47)	0,85	0,16	(0,60)	-55	-290	78
Setembro	(0,96)	1,36	0,16	(0,60)	-70	-611	161
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
<b>TOTAL</b>	<b>1,07</b>	<b>6,60</b>	<b>2,29</b>	<b>2,41</b>	<b>16</b>	<b>47</b>	<b>44</b>

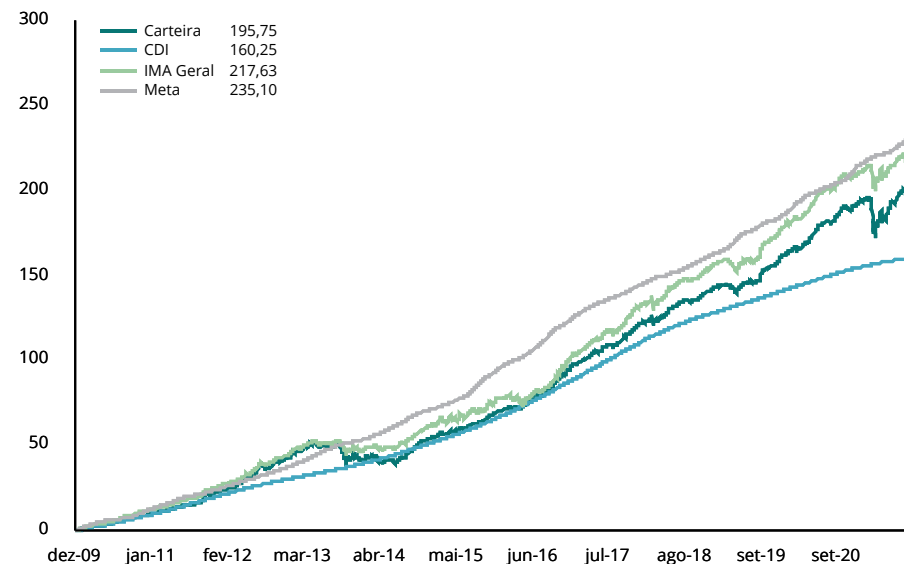
## RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



## CARTEIRA x INDICADORES EM 2020



## RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2009



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,02	2%	1,82	28%	2,98	29%	0,13	0,17	0,22	0,28	-71,55	-25,88	-0,05	-0,23	
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral ex-C	-0,75	-55%	1,86	28%	3,70	37%	4,08	6,17	6,71	10,16	-18,91	0,19	-1,38	-5,49	
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,04	3%	2,83	43%	4,17	41%	0,29	0,54	0,48	0,89	-30,41	5,18	-0,08	-0,26	
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	IMA Geral ex-C	-0,79	-58%	1,64	25%	3,52	35%	3,45	5,34	5,67	8,78	-22,73	-0,04	-1,28	-4,90	
BB Previdenciário IRF-M 1+	IRF-M 1+	-1,16	-85%	4,69	71%	6,83	68%	5,23	8,84	8,61	14,55	-19,79	2,40	-1,99	-6,37	
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	IMA-B	-1,57	-115%	-1,05	-16%	1,71	17%	8,41	12,62	13,82	20,75	-18,24	-0,57	-2,87	-12,74	
BB Previdenciário Títulos Públicos X	IMA-B	-0,26	-19%	3,97	60%	6,65	66%	3,55	5,15	5,84	8,47	-7,78	3,58	-1,13	-5,62	
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	IMA-B	-1,54	-113%	-0,97	-15%	1,77	18%	8,38	12,62	13,78	20,76	-18,09	-0,55	-2,84	-12,72	
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	-1,53	-113%	-1,00	-15%	1,68	17%	8,39	12,68	13,80	20,85	-17,98	-0,59	-2,84	-12,80	
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,13	10%	2,97	45%	4,34	43%	0,25	0,53	0,41	0,88	-9,59	7,13	-0,04	-0,25	
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	IPCA	-0,50	-37%	4,53	69%	6,41	63%	3,38	5,91	5,56	9,72	-15,44	2,91	-1,13	-4,27	
Santos Credit Yield Crédito Privado	Sem bench	-0,54	-40%	65,42	991%	65,85	652%	0,42	48,35	0,70	79,64	-120,20	7,30	-0,54	-2,21	
FUNDOS MULTIMERCADO		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB Previdenciário Multimercado	CDI	-0,77	-57%	0,10	1%	2,46	24%	1,97	3,00	3,24	4,93	-39,79	-2,47	-1,02	-2,47	
Caixa Multimercado RV 30	CDI	-2,05	-151%	-3,53	-54%	0,88	9%	6,39	12,77	10,51	21,00	-32,12	-0,98	-2,92	-15,71	
Itaú FIC Private Multimercado SP500	SP 500	-4,63	-340%	1,41	21%	10,41	103%	21,77	32,29	35,76	53,13	-16,96	2,35	-9,74	-35,31	
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Bradesco FIA Selection	Ibovespa	-2,74	-201%	-20,15	-305%	-12,72	-126%	21,81	42,54	35,83	69,96	-16,52	-1,20	-6,37	-49,77	
Caixa FIA Consumo	Ibovespa	-4,06	-298%	-10,05	-152%	-1,18	-12%	25,06	44,44	41,16	73,12	-16,97	0,79	-7,91	-47,02	
Caixa FIC FIA Multigestor	Ibovespa	-5,38	-395%	-14,85	-225%	-2,46	-24%	20,20	43,22	33,16	71,10	-27,43	0,50	-8,33	-46,45	
Itaú FIC FIA Dunamis	Ibovespa	-4,96	-365%	-20,69	-313%	-10,53	-104%	22,57	42,55	37,06	69,99	-22,90	-0,75	-7,78	-47,39	
Próprio Capital FIA	Ibovespa	-6,29	-462%	-18,05	-273%	-6,45	-64%	22,31	60,48	36,61	99,51	-27,68	1,01	-10,22	-63,20	
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	
Carteira		-0,96	-70%	1,07	16%	3,54	35%	4,63	7,18	7,62	11,81	-18,12	0,22	-1,92	-8,10	
CDI		0,16	12%	2,29	35%	3,54	35%	0,00	0,07	-	-	-	-	-	-	
IRF-M		-0,56	-41%	4,62	70%	6,50	64%	3,68	5,96	6,04	9,80	-14,66	3,19	-1,17	-4,26	
IRF-M 1		0,15	11%	3,12	47%	4,51	45%	0,26	0,54	0,42	0,88	-2,05	11,11	-0,04	-0,25	
IRF-M 1+		-0,91	-67%	5,40	82%	7,54	75%	5,36	8,85	8,81	14,56	-14,99	2,99	-1,77	-6,60	
IMA-B		-1,51	-111%	-0,72	-11%	2,05	20%	8,50	12,67	13,97	20,84	-14,68	-0,32	-2,82	-12,68	
IMA-B 5		-0,12	-9%	4,51	68%	7,24	72%	3,40	4,98	5,59	8,19	-6,14	4,62	-0,99	-5,38	
IMA-B 5+		-2,60	-191%	-4,56	-69%	-1,77	-17%	12,91	19,64	21,22	32,30	-15,92	-1,07	-4,39	-18,71	
IMA Geral		-0,60	-44%	2,41	36%	4,30	43%	3,48	5,35	5,73	8,80	-16,26	1,04	-1,13	-4,96	

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
INDICADORES						
IDkA 2A	0,02	1%	5,41	82%	8,03	80%
IDkA 20A	-4,30	-316%	-11,82	-179%	-9,04	-90%
IGCT	-4,97	-366%	-17,23	-261%	-6,64	-66%
IBrX 50	-4,62	-339%	-18,06	-274%	-9,41	-93%
Ibovespa	-4,80	-352%	-18,20	-276%	-9,08	-90%
<b>META ATUARIAL - INPC + 6% A.A.</b>	<b>1,36</b>		<b>6,60</b>		<b>10,10</b>	

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
2,99	4,36	4,92	7,17	-3,43	6,31	-0,96	-4,40
20,17	29,77	33,14	48,96	-16,40	-1,81	-7,12	-26,47
21,41	43,90	35,16	72,21	-17,88	-0,07	-8,47	-47,38
22,30	44,63	36,63	73,41	-15,84	-0,46	-8,34	-47,67
21,83	43,51	35,85	71,56	-16,86	-0,49	-8,41	-46,82

## NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

### Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

### Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 7,1770% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 5,96% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 12,67% em 12 meses.

### Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 11,8062%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 9,80%, e o IMA-B de 20,84%.

### Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 8,1034%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 4,26% e 12,68%, respectivamente.

### Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 14,5654% do risco experimentado pelo mercado.

### Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,4530% e -0,4530% da Meta.

### Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 0,2156% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

### Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,0067% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

### Alfa de Jensen

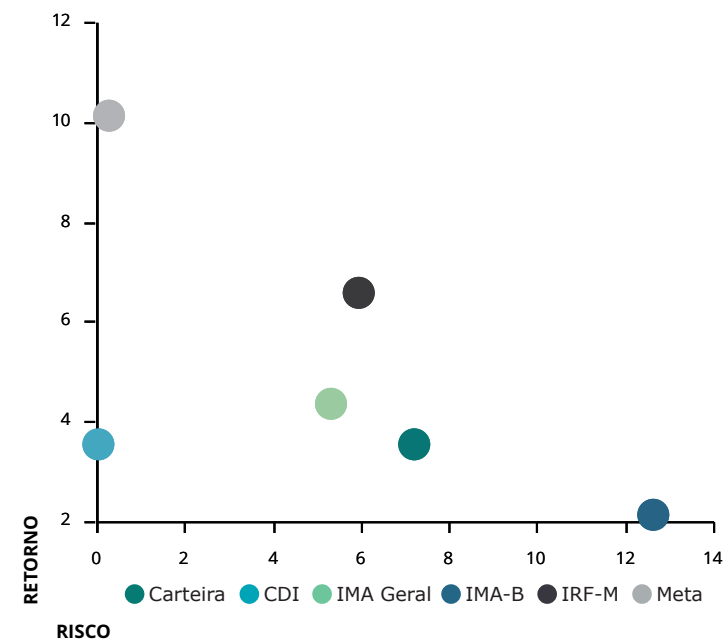
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

## MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	4,6348	3,8283	7,1770
VaR (95%)	7,6214	6,2973	11,8062
Draw-Down	-1,9168	-1,9168	-8,1034
Beta	19,1736	14,6165	14,5654
Tracking Error	0,2920	0,2432	0,4530
Sharpe	-18,1195	0,9379	0,2156
Treynor	-0,2759	0,0155	0,0067
Alfa de Jensen	-0,0085	0,0031	0,0036

## RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.





## METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

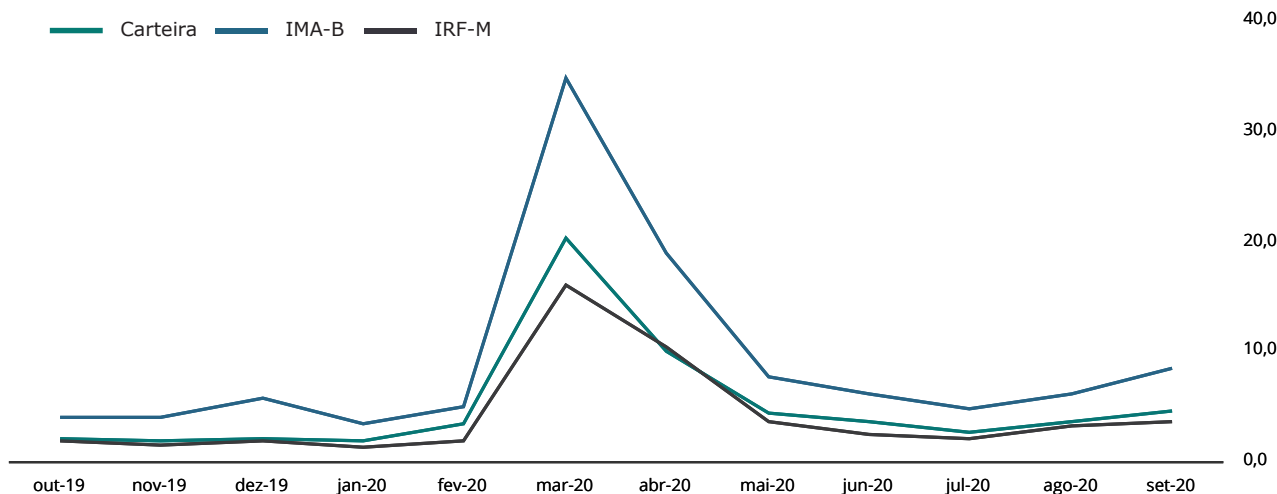
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 30,95% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$229.824,01 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$678.412,18, equivalente a uma queda de 4,58% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



## STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
<b>IRF-M</b>	<b>30,30%</b>	<b>-12.833,93</b>	<b>-0,09%</b>
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	22,21%	2.099,38	0,01%
IRF-M 1+	8,08%	-14.933,31	-0,10%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
<b>IMA-B</b>	<b>30,95%</b>	<b>-229.824,01</b>	<b>-1,55%</b>
IMA-B	18,52%	-194.377,41	-1,31%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	12,43%	-35.446,60	-0,24%
<b>IMA GERAL</b>	<b>22,27%</b>	<b>-42.854,64</b>	<b>-0,29%</b>
<b>IDKA</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
<b>FIDC</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS IMOBILIÁRIOS</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS PARTICIPAÇÕES</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS DI</b>	<b>9,70%</b>	<b>-61.006,38</b>	<b>-0,41%</b>
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	4,46%	-218,29	-0,00%
Multimercado	5,24%	-60.788,09	-0,41%
<b>OUTROS RF</b>	<b>0,08%</b>	<b>-1.705,89</b>	<b>-0,01%</b>
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>6,70%</b>	<b>-330.187,34</b>	<b>-2,23%</b>
Ibov., IBrX e IBrX-50	4,21%	-215.342,49	-1,45%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	2,48%	-114.844,85	-0,78%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>	<b>-678.412,18</b>	<b>-4,58%</b>

FUNDO	CNPJ	APLICAÇÃO		RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	D+0	D+0	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	D+0	D+0	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	D+0	D+0	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	D+0	D+0	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	D+0	D+0	No vencimento	No vencimento	2,00	No vencimento	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	D+0	D+0	D+0	D+4	0,60	Não há	Não há
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	D+0	D+0	D+1	D+3	1,00	Não há	Não há
Itaú FIC Private Multimercado SP500	26.269.692/0001-61	D+0	D+0	D+0	D+1	1,00	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Bradesco FIA Selection	03.660.879/0001-96	D+1	D+1	D+1	D+4	1,50	Não há	Não há
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	D+1	D+1	D+0	D+0	1,60	Não há	Não há
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	D+1	D+1	D+23	D+25	1,50	Não há	Não há
Itaú FIC FIA Dunamis	24.571.992/0001-75	D+0	D+0	D+21	D+23	1,90	Não há	20% exc Ibov
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	D+1	D+1	D+0	D+0	3,00	Não há	20% exc Ibov

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 87,56% até 90 dias; 12,36% superior a 180 dias; os 0,07% restantes possuem regras mais específicas, ou não puderam ser medidos na data de publicação desse relatório.

## APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
16/09/2020	29.154,42	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
25/09/2020	28.322,98	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
29/09/2020	103,94	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

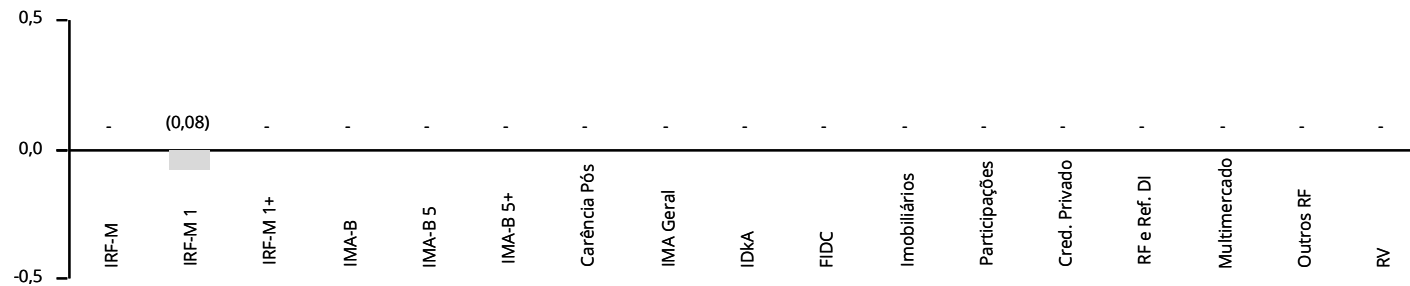
## RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
29/09/2020	9.529,61	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
29/09/2020	131.176,57	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

### TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	57.581,34
Resgates	140.706,18
Saldo	83.124,84

### MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,288721903	2.533.726.732,47	586	4,46%	0,03%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,480841213	10.452.752.168,75	597	8,63%	0,01%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,708199453	7.413.658.574,68	1.239	13,49%	0,03%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	2,246650990	533.696.783,92	135	2,22%	0,06%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	7, I, b	1,161303434	475.443.951,71	118	8,08%	0,25%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	7, IV, a	5,420174350	1.338.179.967,69	271	2,32%	0,03%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	7, I, b	1,899187015	422.068.298,70	93	12,43%	0,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	7, I, b	3,501003800	748.446.123,16	114	2,94%	0,06%	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	3,448124000	5.834.527.804,73	905	13,27%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	2,596282000	10.130.144.603,43	1.361	8,72%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, I, b	1,484072000	13.535.810.678,86	868	11,43%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	7, VII, b	3,940293910	46.281.254,11	749	0,08%	0,02%	03.804.066/0001-22	00.329.598/0001-67	✓
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	8, III	2,881889034	456.791.771,90	197	2,19%	0,07%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	8, III	7,481070400	2.292.815.963,87	20.023	1,09%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC Private Multimercado SP500	26.269.692/0001-61	8, III	16,641150000	1.249.722.335,54	970	1,97%	0,02%	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>										
Bradesco FIA Selection	03.660.879/0001-96	8, II, a	823,487249600	689.497.036,46	205	1,50%	0,03%	62.375.134/0001-44	00.066.670/0001-00	✓
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	8, II, a	1,918099000	718.937.900,79	15.468	2,48%	0,05%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	8, II, a	1,052201000	829.848.817,55	2.486	1,26%	0,02%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC FIA Dunamis	24.571.992/0001-75	8, II, a	18,834653000	3.159.975.144,49	46.506	0,73%	0,00%	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	8, II, a	4,407514930	57.818.630,08	302	0,72%	0,18%	13.993.865/0001-48	62.232.889/0001-90	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7º VII, 8º III e 8º IV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

## POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2020
7º, I, a	-	0,0	100,0	✓ 20,0
7º, I, b	12.020.167,88	81,2	100,0	✓ 80,0 ✗
7º, I, c	-	0,0	100,0	✓ 10,0
7º, II	-	0,0	5,0	✓ 0,0
7º, III	-	0,0	60,0	✓ 60,0
7º, III, a	-	0,0	60,0	✓ 10,0
7º, III, b	-	0,0	60,0	✓ 10,0
7º, IV	1.003.191,97	6,8	40,0	✓ 40,0
7º, IV, a	1.003.191,97	6,8	40,0	✓ 40,0
7º, IV, b	-	0,0	40,0	✓ 3,0
7º, V	-	0,0	20,0	✓ 5,0
7º, VI	-	0,0	15,0	✓ 15,0
7º, VI, a	-	0,0	15,0	✓ 5,0
7º, VI, b	-	0,0	15,0	✓ 0,0
7º, VII, a	-	0,0	5,0	✓ 5,0
7º, VII, b	11.150,42	0,1	5,0	✓ 5,0
7º, VII, c	-	0,0	5,0	✓ 5,0
<b>TOTAL ART. 7º</b>		<b>88,1</b>	<b>100,0</b>	<b>✓ 100,0</b>
8º, I, a	-	0,0	30,0	✓ 15,0
8º, I, b	-	0,0	30,0	✓ 15,0
8º, II, a	991.548,77	6,7	20,0	✓ 20,0
8º, II, b	-	0,0	20,0	✓ 10,0
8º, III	775.863,27	5,2	10,0	✓ 10,0
8º, IV, a	-	0,0	5,0	✓ 5,0
8º, IV, b	-	0,0	5,0	✓ 5,0
8º, IV, c	-	0,0	5,0	✓ 5,0
<b>TOTAL ART. 8º</b>		<b>11,9</b>	<b>30,0</b>	<b>✓ 30,0</b>
9ºA, I	-	0,0	10,0	✓ 5,0
9ºA, II	-	0,0	10,0	✓ 5,0
9ºA, III	-	0,0	10,0	✓ 5,0
<b>TOTAL ART. 9º</b>		<b>0,0</b>	<b>10,0</b>	<b>✓ 10,0</b>

## POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.155.015.639.676,20	0,00
Bradesco	521.969.591.294,85	0,00
Caixa Econômica Federal	395.896.643.853,52	0,00
Itaú Unibanco	741.374.922.858,09	0,00
Macroinvest	60.562.001,80	0,02
Próprio Capital	61.209.468,84	0,17

Obs.: Patrimônio em 08/2020, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

## PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✗ Desenquadrada em relação à Política de Investimento vigente, no que se refere ao total do inciso (7º, I, b).
- ✓ O Administrador e o Gestor do Fundo Santos Credit Yield Crédito Privado não atendem o previsto no Art. 15 da Resolução CMN nº 3.922/2010. No entanto, o ativo pode ser mantido na carteira sem quaisquer ônus ao Instituto, conforme Nota Técnica nº 12/2017/CGACI/SRPPS/SPREV-ME, versão 06, de 30/01/2019.

## PRÓ GESTÃO

O IPREAPOLIS não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

Setembro foi mais um mês de estresse para os mercados, com preocupações em relação ao cenário fiscal brasileiro e à intensificação da segunda onda de covid-19 em diversos países. Nos Estados Unidos, a eleição presidencial começou a ganhar destaque, fator que contribuiu para uma maior volatilidade nos mercados. Além disso, setembro contou com uma super quarta, dia em que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Brasil, e o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) dos Estados Unidos, anunciam as decisões sobre as taxas de juros de seus países.

No país norte-americano, a disputa presidencial tem sido bastante acirrada, com as pesquisas mostrando uma maior intenção de voto para o candidato democrata, Joe Biden. No entanto, a diferença não é grande em relação a Donald Trump, que tenta sua reeleição, o que fez com que ambos os lados se dedicassem extensivamente em suas campanhas durante o mês. No final de setembro, ocorreu o primeiro debate oficial, evento marcado por insultos e desordem de ambas as partes, refletindo o conturbado cenário político e eleitoral do país.

Em relação à atividade econômica local, a continuidade no processo de reabertura da economia contribuiu para uma melhora nas expectativas dos empresários, capturada pelo Índice de Gerentes de Compras (PMI) Composto, que subiu para 53,1 pontos. Ainda, a taxa de desemprego de agosto, divulgada em setembro, caiu para o menor nível desde o início da pandemia, 8,4%, o que demonstrou uma melhora no mercado de trabalho, e contribuiu com o aumento do otimismo quanto à economia dos Estados Unidos.

Por fim, na super quarta ocorrida em setembro, o FOMC decidiu por manter a taxa de juros dos Estados Unidos no nível próximo de zero, em decisão amplamente esperada pelo mercado. O que acabou influenciando o mercado de renda fixa foi o comunicado da reunião, no qual ficou sinalizado que a taxa de juros provavelmente continuaria nesse nível até 2023, de forma a ajudar a recuperação da economia local. No mercado de renda variável, houve um efeito negativo causado pela fala do presidente do Federal Reserve (banco central do país) após o encontro, em que ele revelou uma visão mais pessimista da autoridade monetária para a economia americana. Além disso, no início do mês as bolsas de lá foram impactadas por uma forte correção nos preços das ações de empresas de tecnologia, o que acabou afetando também a bolsa brasileira.

Na Europa, a consolidação da segunda onda de covid-19 em diversos países acabou sendo o fator preponderante durante o mês, afetando negativamente os mercados locais.

Países como França, Espanha e Alemanha, assim como o Reino Unido, viram-se obrigados a aplicar novamente medidas de distanciamento social, na tentativa de conter o expressivo aumento no número de novos infectados. Junto da expectativa de novos lockdowns regionais, o pessimismo dos mercados também aumentou.

A taxa de desemprego da zona do euro em julho voltou a aumentar, passando para 7,9%, além de uma piora nas vendas do varejo, que caíram 1,3% frente ao mês anterior. Esses fatores, aliados a uma diminuição no otimismo dos empresários em setembro, com o PMI Composto caindo para 50,1 pontos, também contribuíram para o aumento do pessimismo dos mercados.

Outro destaque da Europa em setembro foi o mal estar ocorrido entre a União Europeia e o Reino Unido, depois que o governo britânico publicou um projeto de lei que contrariava diretrizes do acordo inicial do Brexit. A Comissão Europeia ameaçou entrar com medidas legais e inclusive afirmou que poderia suspender as negociações do acordo pós-Brexit, algo prejudicial principalmente para sua contraparte, que se veria obrigada a negociar sem qualquer uma das vantagens que antes regiam a relação. O impasse não foi resolvido durante o mês, fazendo com que a situação permanecesse no radar dos mercados.

Aqui no Brasil, setembro foi um mês cheio, com novas fontes de estresse surgindo a cada semana. No início do mês, o governo enviou ao Congresso a sua reforma administrativa, que era esperada desde o ano anterior. No entanto, o texto decepcionou o mercado, que esperava soluções para o cenário fiscal atual, em vez de medidas que só trariam economia aos cofres públicos depois de alguns anos. Além disso, o fato de o projeto exigir muitas regulamentações específicas em algumas de suas medidas, e de não reduzir o custo dos funcionários de maior peso individual para os cofres públicos, como juizes, desembargadores, procuradores e congressistas, também contribuiu para essa percepção ruim.

Na mesma semana, o governo anunciou a prorrogação do auxílio emergencial até o fim do ano, no valor reduzido de R\$ 300 por mês. Essa medida já era prevista pelos mercados, mas ajudou a aumentar o déficit fiscal esperado para este ano.

O grande fator de estresse nesse início de mês foi o atrito entre o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, e o ministro da Economia, Paulo Guedes, que trouxe um receio de que a articulação política do governo para as discussões das reformas pudesse piorar.

Projetos de programas de renda mínima feitos pelo governo também permearam as discussões. A notícia de que a equipe econômica do governo estudava suspender por dois anos os reajustes de aposentadorias, pensões e auxílios, para conseguir financiar o Renda Brasil foi recebida de maneira negativa pelo Congresso e até por alguns setores do governo, o que levou o presidente Jair Bolsonaro a descartar publicamente essa possibilidade e ameaçar demitir quem propusesse essas medidas.

Apesar de o presidente declarar que o programa de renda mínima não estaria mais na sua pauta até 2022, no final do mês foi anunciado um novo projeto de mesmo cunho, batizado de Renda Cidadã. As medidas anunciadas para financiamento do novo programa foram a utilização de parte dos recursos do fundo para pagamento de precatórios e do fundo para educação básica (Fundeb). Ambas foram alvos de duras críticas. Enquanto a primeira aumentaria a insegurança jurídica, a segunda foi vista como uma tentativa de burlar o teto de gastos, tendo impacto profundo e negativo no cenário fiscal brasileiro. Por isso, o anúncio desse novo programa trouxe grande volatilidade aos mercados, que viram um aumento no risco fiscal do país.

Por fim, levantaram-se questionamentos sobre a capacidade do Tesouro Nacional de se financiar nesse contexto de juros baixos e risco elevado. Com isso, surgiu mais uma fonte de volatilidade, que afetou principalmente o mercado de renda fixa. Ao longo do mês alguns temores se reduziram, mas o assunto não saiu da atenção dos mercados e continuou a influenciar as expectativas sobre os juros futuros.

Em relação aos indicadores brasileiros divulgados durante o mês, que foram referentes a julho, os três principais setores da economia tiveram resultados positivos. A indústria cresceu 8% frente a junho, resultado acima da expectativa de mercado, que era de 5,85% de alta. As vendas do varejo também surpreenderam, com alta de 5,5% frente a julho de 2019 e 5,2% frente ao mês imediatamente anterior. Já o setor de serviços, que cresceu 2,6% na comparação com junho, continuou apresentando quedas na comparação anual, com diferença de 11,9% em relação a julho do ano anterior. Apesar de os resultados terem sido positivos, os mercados acabaram não sendo muito afetados, já que os estresses advindos do cenário político causaram uma influência maior.

Também foi divulgado em setembro o Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre, que apresentou uma queda profunda, maior do que a esperada pelo mercado.

No período de abril a junho, o PIB brasileiro caiu 9,7% frente ao trimestre anterior e 11,4% frente ao mesmo trimestre de 2019, com redução tanto no consumo das famílias quanto nos investimentos e no consumo do governo. Olhando para os grandes setores produtivos, a agropecuária foi a única com desempenho positivo no período, graças à demanda pouco afetada por alimentos. Enquanto isso, a indústria e os serviços apresentaram quedas expressivas. Com essa divulgação, o mercado pôde compreender melhor o tamanho do impacto da pandemia na economia brasileira, o que ajudou a ajustar as expectativas.

O que mais chamou a atenção, e trouxe uma volatilidade grande para o mercado de renda fixa, foi a aceleração da inflação dos alimentos, observada principalmente nas semanas mais recentes. Ela decorreu da forte desvalorização do real e do aumento da demanda da China pelos produtos, e chegou a levar o presidente a pedir que varejistas reduzissem seus lucros com a venda de alimentos, de forma a conter essa alta nos preços. O receio que cresceu nos mercados foi de que os alimentos levariam a um aumento nos índices de inflação, provocando novas altas na taxa de juros pelo Banco Central. No entanto, após uma melhor avaliação dos agentes de mercado e comunicações da autoridade monetária, se viu que essa alta seria pontual e específica ao setor, fazendo com que o assunto deixasse de afetar o mercado de juros.

Por fim, a reunião do Copom ocorrida em setembro trouxe uma interrupção no ciclo de corte de juros, com o comitê optando por manter a taxa Selic em 2,00%, decisão já esperada pelo mercado. Apesar de ainda deixar a porta aberta para novos cortes, o seu comunicado deu um peso maior para o cenário fiscal em relação a futuras decisões, e sinalizou que novos cortes seriam mais difíceis de ocorrer. O Copom também continuou com sua estratégia de *forward guidance*, afirmando que a taxa de juros só aumentaria quando as projeções e expectativas de inflação se aproximassem da meta.

Com todos esses fatores de estresse, principalmente os relativos ao cenário fiscal do Brasil, o mês de setembro novamente foi negativo para as carteiras, com piora tanto no mercado de renda fixa quanto no de renda variável. O índice Bovespa, principal índice da bolsa brasileira, caiu 4,8% durante o período, enquanto os índices de renda fixa, em sua maioria, também fecharam o mês com quedas.